

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranes de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado)—Gulmarães

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal 60 reis
Na secção competente 40 "
Repetições 20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

Dia de finados

Chuvoso e frio, cortado a meu-do por aguaceiros violentos que em grossas e pesadas bategas lavavam as pedras tumulares dos cemiterios e enchecavam de lama as sepulturas rasas dos pobres e dos humildes, dos que não teem mausoleus de marmore, nem pedras lavradas, nem, a maior parte das vezes, uma cruz com um nome ou sequer com um numero que indique mais ou menos vagamente o triste morador d'aquella miseravel e ultima poisada, o dia de finados passou triste como é, d'uma tristeza lugubre e pesada, mais triste ainda pelas condições atmosfericas com que se apresentou.

Rijas ventanias traziam de longe os echos plangentes dos dobres, enregelando o corpo e dilacerando a alma; as arvores quasi despidas, abandonavam nas azas violentas da tempestade as suas ultimas folhas amarellecidas e mortas que, n'um vôo vertiginoso, iam rojar-se por sobre as campas atapetando-as de uma côr mais triste que o negro e mais lutuosa que o crepe.

De longe a longe o sol, receioso, pallido e frio, espreitava por entre os flocos pesados das nuvens negras e acastelladas e vinha beijar ao de leve os crysanthemos, as artemisias, as dhalias e as rosas-de-todo-o-anno com que a piedade humana tinha ido ornamentar singellamente as pobres campas d'aquelles que não teem corôas, nem *drapeaux*, nem castiças de prata.

E as pobres floritas, todas desfeitas quasi, lacrimijantes ainda das ultimas chuvadas, bebiam silenciosas aquelles raios pallidos e frios, tristes como a morte e como ella negros.

* * *

Nós fomos, como toda a gente, em dolorosa peregrinação aos campos dos mortos; passeamos de cabeça descoberta por aquellas avenidas desertas de verdura, aridas de vida, rodeadas de monticulos de terra enchecada e de cruces lavadas pela chuva, batidas pelo vento e enegrecidas pelos annos; paramos a mes-

ma piedade e respeito deante do coval ignorado e desguarnecido do humilde, como na presença magnifica do rico mausoleu de marmore artisticamente talhado e cuidadosamente adornado de flores; vimos o mesmo luto sobre as campas sem nome nem numero como sobre os marmores em que se encontravammeticulosamente gravados nomes, datas e mil outras varias inscrições.

E deante de qualquer coval, guarnecido ou desguarnecido, nós perguntavamos da mesma maneira:

—O que é uma campa?

—Uma pequena valla de quatro palmos de profundidade onde, na terra extreme ou dentro das quatro taboas de um caixão mais ou menos guarnecido e enfeitado, apodrece e se reduz a nada o involucro material de um ente. . .

—E além? E para lá d'esse coval o que ha?

—Mysterio!

De todas as theorias expandidas, desde o grosseiro materialismo até á phantastica e poetica transmigração ou metempsychose, nenhuma dá uma resposta terminante, satisfatoria, irrefutavel! Nenhuma.

—O que ha além da campa?

—Mysterio! E mysterio tam denso e tam impenetravel, mysterio tam escuro que ainda nenhuma intelligencia humana conseguiu profundal-o. Supposições apenas, meras idealisações dos sectarios d'esta ou d'aquellas doutrinas, absurdas umas, phantasticas outras, mas irrefutavel, mas concludente, mas, categorica, nenhuma; o mysterio sempre. . .

E a intelligencia humana, e a sabedoria humana, essas duas forças gigantescas que, conjugadas, teem aclarado os mais arduos problemas dos varios ramos scientificos, ficam-se deante da simplicidade nua de um coval como um misero verme da terra que vê o sol, que se acalenta ao sol, que fita o sol, mas que não o pôde tocar, mas que não o pôde comprehender, mas que não sabe o que é o Sol.

* * *

No pequeno cemiterio parochial da freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, o mais

desguarnecido talvez por ser o que serve a parte mais indigente de Vizella, nós paramos e ajoelhamos um momento deante do jazigo aonde, ha bem poucos dias ainda, ficou o cadaver do nosso chorado amigo, do grande e insigne vizellense que em vida se chamou o dr. Braulio Caldas.

Junto da ultima jazida do fragil involucro d'aquella alma enorme de justo e de sabio, de santo e de poeta, nós choramos as lagrimas amarissimas que a saudade arranca ao coração esphacelado e que veem consoladoras e divinas perlar os olhos amortecidos pela violencia de uma dor anicida, cruel, esmagadora e immorredoura.

Beijamos de joelhos e com a religiosidade santissima da dor aquellas pedras lavradas que nos escondem para sempre a fórmula sob que estavamos habituados a ver aquella parte de Braulio Caldas que da nossa alma se tinha apoderado, que ahi viveu sempre e que sempre ahi ha-de viver; que era e ha-de ser sempre uma parte, a melhor parte mesmo, do nosso Eu.

Vertemos sobre as mimosas flores que emolduravam o retrato do saudoso amigo umas lagrimas que não conheciamos ainda e que choramos pela vez primeira; fallamos baixinho á imagem de Braulio Caldas a linguagem da saudade e da dor; dissemos-lhe não sabemos que prece, prece que não se encontra em nenhum cathecismo e que só é ensinada aos que soffrem pelas longas horas de amargura e de agonia, prece feita de lagrimas e de soluços, nascida n'um coração que estoura de dor e murmurada cem vezes por uns labios tremulos de agonia e resequidos de febre.

Dissemos ao inditoso amigo o nosso sentido adeus de despedida, que não de separação, e, chorando ainda, retiramo-nos da funebre mansão repetindo na mente estes formosissimos versos que sam uma das ultimas produções metricas do genial poeta cuja irreparavel perda pranteamos, e Vizella pranteia, e Portugal, o Portugal litterario e scientifico, pranteia, versos que, no jazigo de Braulio Caldas, tinham sido carinhosamente postos junto de uma singella cruz branca ornamentada de preto, pela mão piedosa de amigos e

parentes que choram o inditoso Braulio como nunca ninguem foi chorado:

Um braço aponta o Poente,
Sol que morre—Escravidão!
Outro aponta o Oriente,
Sol que nasce—Redempção!

Sobre o tronco do madeiro
O Justo Martyrisado,
Que remira o mundo inteiro
Das maldições do passado!

Envolve-o o sancto Sudario,
Mortalha da immensa Dór!
Firme á rocha do Calvario
E' Igualdade, é Paz, é Amor!

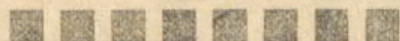
Aquella poesia de crente e de justo tocava-nos a alma já dorida como que mostrando o que foi e o que é esse homem que a mão inexoravel do destino arremeçou para a algidez d'um tumulto roubando-o á Patria a quem adorava, á familia por quem era adorado, e aos amigos por quem era respeitosamente admirado.

Repetindo o ultimo verso voltamos-nos como que dizendo ao morto querido:

"E' Igualdade, é Paz, é Amor!".

As rajadas frias do noroeste tinham varrido por um momento as nuvens pesadas e tetricas que além rolavam ameaçadoras de tempestade e cortadas de relampagos, e a lua, em pequenissimo crescente, banhava de uma claridade crua e fria o cemiterio.

Pelos canteiros as luzes bruxuleavam raras ao sopro constante do vento gelido e vultos negros deslisavam, chorando e resando, por entre as campas razas sem nomes nem numeros, afogando soluços, murmurando preces, expandindo maguas e saudades.



Chronicas do Porto

Entramos no mez de novembro com capa e galochas de borracha, tal é a insolencia de S. Martinho, que nos dá agua em vez de vinho. Hoje dia de todos os santos, dia em que ha no nosso paiz a tradicional e velha costumeira dos magustos de castanhas, fazendo-se enormes fogueiras onde se assam os saborosos fructos que, com grande gaudio da petizada, sam tragados fomiteiramente e acompanhados com o respectivo rascante; porém, os continuos aguaceiros que caíram sobre esta cidade, vieram destruir por completo o enlevo da petizada e mesmo dos adultos.

No dia de finados, apesar de chuvoso, viu-se em todas as ruas o mesmo movimento dos annos anteriores. O dobre dos sinos que se fez ouvir durante o dia de todos os santos e dia dos fieis defuntos, lançava, na vida portuense

uma nota de profunda tristeza. Nas igrejas, onde se resavam ternos de missa, houve grande concorrência de fieis desde manhã muito cedo até ao meio dia, hora a que terminaram as missas. A romagem aos cemiterios, que n'estes dois dias se transformaram em jardins, foi também muito concorrida, notando-se em quasi todos os rostos um ar triste de saudade occasionado pela perda de entes queridos, a quem iam levar em piedosa romaria um bouquet ou uma corôa de flores, para mostrar a quem passava que ali, debaixo d'aquella terra regelada, repousam os restos mortaes d'uma pessoa de familia ou d'um amigo.

Para que todos possam avaliar o quanto devem ser imponentes as festas que se projectam para o Carnaval do proximo anno, basta dizer-lhes que faltam ainda quatro mezes e já é importante e benemerito Club dos Fenianos organisou commissões encarregadas de organisarem brilhantes e surprehendedentes numeros que figurarão nos dois magestosos cortejos de domingo e terça-feira, para os quaes já foram offerecidos por diversos commerciantes elementos de grande preciosidade que ham-de por certo exceder a expectativa dos forasteiros que affluirão a esta cidade por essa occasião.

O mesmo Club pensa em collocar na copula do torre dos Clerigos um projector electrico que, durante as noites de tres dias, illuminará com os seus brilhantes raios toda a cidade, produzindo um effeito maravilhoso.

Façam pois os vizellenses as suas economias para que, n'essa occasião, aqui possam vir apreciar este mar unico de distracções na quadra invernos.

—Em diferentes dias d'esta semana estiveram aqui, de Vizella, os seguintes senhores:

Manuel José Fexeira, José Pinto de Souza Castro, Manuel d'Abreu Monteiro, Claudino Pinto Junior, Joaquim Alves Teixeira, Joaquim Corrêa e Joaquim Mendes, muito digno e distincto regente da excellent Banda de Vizella.

Albano Ferreira.

Impressões de longe

II

Ha já alguns dias que a aborrecida chuva, a chuva das aldeias que transforma as *avenidas* em enormes lamações é nossa hospeda impedindo assim que se ponha pé na rua a não ser os que vêm obrigados pela necessidade de ir aqui ou alli e que se não dão ao luxo ou não podem com a despeza de ter creado.

Ainda ha dias o chronista do Porto para este semanario, dizia que estes ultimos dias desportavam bastantes frescos e com ares de guarda avançada que faz annunciar o aborrecido inverno.

Para lá ainda são os prenuncios, para aqui já são os rigores do inverno.

Lá na terra das tripas o inverno é aborrecido com todos os theatros a funcionar, com os passeios no Palacio de Crystal onde se junta sempre toda a fina flôr portuense e com outros innumerables passatempos que não nos recordam agonia, e aqui, n'esta manhossima parvonia onde o unico passatempo que temos é um pouco de cavaqueira na pharmacia, onde todos dizem o que souberam durante o dia, e quando nada sabem inventam *coisas do arco da velha* que redundam sempre na mais estridente gargalhada pelo numerooso auditorio—é mais agradável.

E agora que a chuva de mãos dadas com o frio ameaçam mimosear com uma simples pneumonia todo aquelle que simples greguêir as suas ordens—ficar em casa—não se vê viva alma nos

ontos de reunião e ainda muito me- dos na pharmacia, o principal. Ainda hontem um dia, omlpletamente só d'agua, pelas ruas, anguem, a não ser o sopeirame, ás omprás, algum mais atrevido que mesmo assim vinha ás impressões, e mais nadz.

Francamente para quem está habituado ao movimento das cidades, a uns certos divertimentos, que aqui por forma alguma pode haver, quem nunca se deitou antes da meia noite, e ver-se agora forçado n'estes dias de inverno a recolher a val de lençois ao toque de Trindades é triste e causa mesmo um certo desejo de mandar tudo isto para as profundas de... Vianna do Castello.

Ainda assim se o inverno, de capa de borracha e galochas não differe para o de capas de palhuço e tamancos, já é caso para se dizer... ora bolas.

De longe—Novembro de 1905.

Violeta.

Cartas

Tondella. 2.

Já retiraram para Aveiro tendo dado aqui tres espectaculos os celebres e applaudidos irmãos Cassnell que fizeram a passada epocha na Figueira da Foz e no Colyseu dos Recreios em Lisboa, onde foram muito applaudidos tendo obtido enormes successos nas principaes cidades da Europa e America.

Estes celebres artistas em todos os espectaculos que aqui deram tiveram sempre a casa á cunha, prova do seu admirado irabalho.

—A fim de continuar com os estudos partiu para Coimbra o nosso amigo sr. Jeronymo Lacerda, filho do distincto clinico tondellense, sr. dr. Lacerda.

—Encontram-se entre nós de visita ao sr. Eduardo de Moura, seus paes e irmã de Santa Comba-Dão.

—Tivemos ha dias o prazer de abraçar o nosso sympathico amigo sr. Carlos A. Natividade que já ha alguns annos não viamos.

Sabemos estar para breve o enlace matrimonial d'este nosso amigo com uma gentil dama.

Antecipadamente lhe enviamos os nossos parabens.

—Estes ultimos dias tem chovido torrencialmente.

Correspondente.

LETRAS

A VOZ DOS FINADOS

Calam as aves nos bosques,
Desliza em silencio o rio,
E, qual lampada funerea
D'um templo immenso vazio,
Dormita o sol entre nuvens
No horizonte sombrio.

Encobre um véu de tristeza
A cidade, o monte, o prado;
Tudo é mudo; apenas se ouve
Grave, lugubre, pausado
Gemer no alto das torres
Augusto bronze sagrado.

Silencio! — não ouvis em cada nota
Dos fúnebres signaes
Um intimo lamento, um ai immenso,
Composto de mil ais?

Cada dobre, que ouvis, não vos semelha
Um lúgubre gemido,
Que o echo das montanhas balbucia
Lacrimoso e sentido?

A cada voz, que solta o bronze augusto,
Solemne e maguado,
Não aadeja nas asas do nordeste
Um soluço cortado?

Em cada som daquelles não rebôa
Um arranco profundo,
Um brado agonizante, o adeus supremo
Duma existencia ao mundo?

Silencio! — não ouvis em cada nota
Dos fúnebres signaes
Um intimo lamento, um ai immenso,
Composto de mil ais?

Ouvistes... é dos finados
A rouca funerea voz,
Que nos diz—«O pó dos vivos,
Busca o pó de teus avós.»

Eia... que os mortos vos chamam:
Vivos, segui-me o exemplo,
Que o bronze triste e solemne
A todos vos chama ao templo.

Arrebatados na vida
Pelo tufão do presente
Ide sagrar ao passado
Um curto instante sómente.

Deixai da festa os sorrisos,
De gala despi as vestes,
Trocai o culto das rosas
Pelo culto dos cyprestes.

Tange o sino; é dos finados
A rouca, funerea voz;
Pó animado dos vivos,
Busca o pó dos teus avós!

Segui, segui a voz que vem das campas,
Correi, vivos, correi,
E a divida sagrada, que vos lembra,
Solvei todos, solvei.

Os templos enlutados vos esperam:
Ide carpir, orar,
Que o tributo das preces e do pranto
É facil de pagar!

A. Lima.

As tres filhas de Jesus

Quando Jesus era pequenino, tinha um jardim formosissimo em Nazareth.

E era elle que o plantava e regava com as suas mãos divinas.

Em toda a Judeia se fallava d'aquelle horto poetico, em que uma creança cõr de neve semeava nos canteiros pequenos as flores mais fragrantes e bellas da Palestina.

Um dia, ao romper d'alva, Jesus de Nazareth foi assistir ao desabrochar das primeiras florinhas.

Passara o inverno gelado e já as andorinhas pairavam sobre verduras inebriantes.

Effectivamente, uma flor encarnada, de corolla viva como o sol, resplandecia orvalhada de aljofar.

Jesus saudou-a com um cantico archanjelico e ia a retirar-se, quando outra, alva como a neve do Libano, disse do seu canteiro:

—E eu, Divino Mestre?
Jesus respondeu:
—Ah! eu te saúdo! Era justo que tambem despontasses. Aquella rosa esplendida nunca vem á luz do sol sem a tua alvura da cõr da consolação.

E circumvolvendo os olhos meigos, pergunta com uma doçura infinita:

—E onde está a vossa irmã dilecta?
—Aqui, respondeu a florinha.

Mas esta era modesta e escura, tinha a fragancia das violetas, e o velludo singelo das rosas silvestres.

A sua haste era menos esbelta do que forte, e, entre os espinhos que lhe circumdavam a corolla, as pétalas tinham mais orvalho ainda do que as outras duas flores, suas irmãs.

E Jesus a esta não a saudou com um cantico; curvou a immaculada cabeça, cravou os seus olhos ternos n'aquelle calice puro e singelo, e beijou-a.

E perguntou-lhe a borboleta leviana:
—Porque beijaste só essa?
—E' que, respondeu Jesus, se a primeira tem o fulgôr da fé, e a segunda consola como a Esperança, esta, tímida, generosa, cheia de alma, veio do meu coração: chama-se a Caridade.

Barboza Gama.

ECHOS DA SOCIEDADE

Acompanhado de suas gentilissimas cunhadas e de seu sympathico filho esteve na ultima segunda-feira em Vizella o nosso estimado collega do *Jornal de Braga* e correspondente d'aquella cidade para o *Jornal de Noticias*, sr. José Miguel Pereira Guimarães.

Retiraram para Coimbra, onde vam continuar os seus trabalhos escolares, os nossos amigos srns. Adelino e Alberto Jorge.

Com o mesmo fim partiram para a mesma cidade os tambem nossos amigos srns. José e João d'Oliveira Bastos.

Tivemos o prazer de abraçar na redacção d'este jornal o nosso sympathico amigo Jayme de Freitas, de Vianna do Castello, e que ha dias se encontra na sua quinta da Herdade, freguezia de Santo Estevam de Urgez.

Esteve na preterita semana em Braga o rev. sr. abbadé João Gomes de Oliveira, muito digno presidente da camara municipal de Guimarães.

Já regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Joaquim Pereira da Costa.

Fez ante-hontem annos o sr. conego Antonio da Silva Ribeiro, muito digno professor no Seminario-Lyceu de Guimarães.

De Lisboa regressou a Guimarães o nosso amigo sr. Carlos Abreu.

Tem estado em Vizella o nosso amigo sr. Eduardo Gomes, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Tem estado no Porto o nosso estimado amigo e assignante sr. Alvaro Bastos, de Cabeceiras de Basto.

Passa hoje o anniversario-natalicio do nosso respeitavel amigo sr. padre Antonio Garcia, a quem por este motivo muito cordalmente felicitamos.

Tem estado em Guimarães o sr. José Martins de Menezes (Minotes), muito digno consul de Portugal na cidade hespanhola de Vigo.

Partiu para Coimbra, onde vae continuar os seus estudos, o nosso amigo sr. Joaquim de Menezes.

Já recolheram ao Collegio da SS. Trindade, em Guimarães, os nossos amigos srns. Alberto e Alfredo Pinto de Souza e Castro.

Retirou para Braga o sr. Alberto de Souza Alves, que aqui esteve em commissão de serviço na estação telegrapho-postal.

Passa no proximo sabbado o anniversario natalicio do nosso amigo sr. visconde de Viamonte da Silveira.

A sua ex.ª os nossos parabens.

No proximo domingo faz annos o nosso amigo sr. Emiliano Abreu.

Muitos parabens.

Esriveram ante-hontem no Porto os nossos bons amigos srns. José Pinto de Souza Castro e Claudino Pinto de Souza Castro Junior.

Retira amanhã para a sua casa em Vianna do Castello o nosso querido amigo sr. Jayme de Freitas.

Feliz viagem.

Acompanhado de sua ex.ª esposa e gentil filhinha já se encontra de regresso em Guimarães o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampayo, muito digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Na segunda-feira passada embarcaram, com destino ao Pará, dois filhos do nosso estimado assignante sr. Joaquim Mendes Caldas.

Fazemos votos para que por lá lhes sorria a mais invejavel ventura.

Já regressou da Povoa de Varzim a Guimarães o nosso estimado assignante sr. Manuel Teixeira Guimarães.

Esteve esta semana em Fafe o nosso estimado amigo sr. Antonio Luiz da Silva Dantas.

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo sr. dr. Antonio José de Azevedo Varella.

Estimamos deveras.

Já se encontra em Guimarães o sr. dr. Mendonça, muito digno professor da Escola Industrial Francisco de Hollanda.

Encontra-se bastante doente a ex.ª sr.ª D. Maria Vaz da Graça Peixoto, irmã do nosso estimado amigo sr. Francisco Xavier Peixoto.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Está consideravelmente melhor o sr. Francisco Costa.

Prompto e completo restabelecimento é o que lhe desejamos.

Sabemos estar tambem consideravelmente melhor e fora de perigo o deputado da nação Mgr. Vieira de Castro, de Fafe.

Folgamos e desejamos-lhe o mais rapido e completo restabelecimento.

Tem estado na sua Quinta de S. Caetano o distincto clinico lisbonense sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

Faz hoje annos o nosso amigo Arnaldo Gomes de Sá a quem por este motivo enviamos, n'um abraço, os nossos parabens.

A assistir ás festas em honra de mr. Loubet esteve em Lisboa o sr. José Maria do Souto.

Tivemos ha dias o prazer de cumprimentar na estação do caminho de ferro, onde passou em passeio a Guimarães, o nosso bom amigo sr. Jeronymo da Sá Lemos.

ECHOS

EXPEDIENTE

Estamos procedendo á cobrança da importancia da assignatura do nosso semanario.

Pedimos pois aos nossos estimaveis assignantes a fineza de acceitarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, afim de nos evitarem despesas e trabalhos superfluos.

Alguns dos nossos assignantes, felizmente poucos, não satisfizeram ainda a importancia das suas assignaturas do anno findo, apesar de, como em todos os jornaes, estipularmos a condição do pagamento adeantado.

Avisamos pois por este meio esses mesmos senhores que venham ou mandem pagar as importancias atrazadas até ao dia 15 do corrente mez se não quizerem ver publicados os seus nomes em uma lista para elles pouco honrosa.

Um jornal que não vive de mais do que das suas assignaturas não póde por certo aguentar-se se estas não forem regularmente pagas.

NOTA—Este aviso entende-se apenas com aquelles que não pagaram a despeito dos repetidos pedidos que n'esse sentido lhes temos feito.

Photographia Silva & Filhos

O sr. Albino Pereira da Silva, proprietario da magnifica photographia «Silva & Filhos», anda a proceder á mudança do seu atelier da casa onde antigamente o tinha, na rua do Dr. Abilio Torres, em frente ao Hotel do Padre, para a nova casa na mesma rua, em frente do Hotel Sul Americano.

A nova casa, onde ficará para futuro installada a «Photographia Silva & Filhos», fica situada no ponto mais central de Vizella, proxima dos hotéis e do estabelecimento thermal, devendo pelo espaço de que o sr. Silva dispõe e pelo projecto que vimos da nova galeria ficar uma das melhores e mais amplas de photographias da provincia.

Os filhos do sr. Albino Pereira da Silva encontram-se em tournée artistica por varias terras onde tencionam recolher vistas para a confecção de elegantes albums photographicos e magnificas colleções de bilhetes-postaes que na futura epocha thermal exporão á venda.

Cremos bem que o Photographia Silva & Filhos, que até agora era já muitissimo conhecida e frequentada, vae no futuro não só continuar as suas tradições mas progredir como convem a um estabelecimento florescente e habilmente dirigido.

Dr. Bráulio Caldas

Na segunda-feira passada rezouse, como tinhamos noticiado e come constava dos convites publicados e distribuidos, a missa do 13.º dia do fallecimento do nosso illustre e saudosissimo amigo sr. dr. Bráulio Caldas.

No altar do Senhor da Boa-Morte, da egreja de S. Miguel, onde foi resada a missa, estavam depostos o bouquel e a corôa a que no nosso numero passado nos referimos e que por terem chegado tarde não foram depostos sobre o ferebro.

O vasto templo encontrava-se repleto de fiéis, vendo-se lá, além de tudo quanto Vizella conta de distincto, senhoras e cavalheiros, muitas pessoas de Braga e Guimarães.

No final da missa foram pelo extremoso irmão do saudoso morto, o nosso illustre amigo sr. dr. Manuel Caldas, mandadas distribuir esmolas a todos os pobres que assistiram.

Nos dias de todos os santos e de fiéis defuntos, apesar de os dias se terem apresentado chovosos e asperos foi o jazigo onde repoisam os restos mortaes do saudoso dr. Bráulio Caldas muito visitado pelos numerosos e bons amigos que o illustre morto contava em Vizella.

Abalroamento

N'um dos dias d'esta semana deuse na estação do caminho de ferro em Negrellos um abalroamento entre o comboyo ascendente n.º 3 e algum material que se encontrava na linha de resguardo do caes da estação.

Foi devido a um erro de agulha, não havendo desastres pessoas a lamentar, mas apenas alguns prejuizos materiaes.

O material do comboyo nada soffreu, ficando apenas avariado o que estava na linha de resguardo.

Um vagon que fazia parte do material, com a violencia do choquo saltou para sobre a plata-forma da gare indo bater de encontro ao cubal do edificio da estação.

Correio da Redacção

O cavalheiro que nos enviou um original e que pedia resposta n'esta secção tem no correio, posta restante, carta dirigida ao seu pseudonymo.

No correio da sua terra, é de ver.

Bello vinho

O nosso estimado amigo e prezado assignante sr. João Antonio Borges, proprietario do magnifico *Restaurante Borges*, teve a amabilidade de nos offercer, a titulo de regalo e de amostra umas garrafas d'um magnifico vinho verde que no teu estabelecimento tem á venda. vinho que é na realidade esplendido e cuja pureza o sr. Borges garante por saber que elle foi colhido nas propriedades do sr. Antonio Caldas, da Casa da Porta de Tagilde, d'onde veio directamente para casa do sr. Borges.

Agradecemos ao nosso estimado amigo a amavel offerta e entendemos que prestamos aos nossos leitores um bom serviço recomendo-lhe tam especial vinho.

«Commercio do Norte»

Em Cabeceiras de Basto encetou a sua publicação um magnifico semanario que, sob o titulo de *Commercio do Norte*, se propõe pugnar pelos interesses d'aquella importante região.

Declara-se independente e do seu artigo de apresentação respigamos os seguintes periodos:

«O *Commercio do Norte* é um hebdomadario absolutamente independente, no sentido mais lato da phrase. Não apoia, não pertence, nem, felizmente, é subsidiado por qualquer dos esphacelados partidos politicos actuaes. É livre, portanto, e como tal ha-de, aberta e correctamente, dizer o que pensa sobre as expolições de que forem victimas os habitantes d'este concelho e ha-de zelar os seus interesses com o maior carinho e a mais desvelada attenção. Se segundo o codigo civil portuguez, o pensamento do homem é inviolavel e o direito de expressão é livre, como o pensamento, porque não havemos de exprimir o que pensamos sobre tudo o desenvolvimento e melhoria d'esta linda terra que, podendo gosar uma prosperidade relativa, está todavia atrasada e quasi desconhecida?»

Não ha motivo algum que nos iniba de advogar calorosamente os interesses do concelho onde este semanario se publica, assim como nada existe que nos viole a galantear, por desfastio mesmo, os politicos cabeceirenses, que diga-se a verdade, na generalidade são excellentes pessoas muito amaveis e clementes, mas opiniações e perseverantes em materia de politica — destestavel palavra que só nos causa engulho e agastamento. Não podendo, pois, louvaminhar os politicos por esse motivo ponderoso, não obsta isso a que elogiemos e auxiliemos todas as tentativas que elles façam em favor d'esta villa, onde existem homens de rasgada iniciativa, capazes de promoverem o seu progredimento essencial.»

«Politica boa e salutar só a nossa — pugnar pelo nosso torrão.»

O *Commercio do Norte* cujo corpo redactorial se compõe dos snrs. Victor Falcão, Alexandre Pinto, Conego Bento Barroso, Guilherme Leite Gomes, Alvaro Bastos e José Salreta, é um jornal bem feito, bem redigido e que ha-de por certo vir a ser um jornal de futuro.

Da lista redactorial acima publicada conhecemos de perto Victor Falcão, um novo azougado e cheio de talento, Guilherme Leite Gomes o nosso sympathico correspondente d'aquella região, e Alvaro Bastos um poeta muito apreciavel.

Dos demais conhecemos a fama oratoria do Conego Barroso e temos lido alguns versos de José Salreta.

Ao novo collega prophetisamos uma larga vida e desejamos tantas prosperidades quantas para nós ambicionamos.

FOLHETIM

Antonio de Campos Junior

Frei Garanhão

Percebendo que não estava ferido, o *Arreventa diabolos* levantou-se e chamou o Thomaz, que tinha cahido de medo como o frade.

Os cães do moinho uivavam desesperadamente.

Fr. João encheu-se de animo e foi verificar se o phantasma era quem elle suppunha.

Mexeu-lhe. Parecia morto.

— Isto agora é que é mais serio!

Um dos chifres de carneiro que o phantasma trazia na cabeça fôra esmigalhado por um dos zagalotes.

Amedrontado, Fr. João estava disposto a fugir, mas o phantasma ganiu e mexeu-se.

— Está vivo!

Começou a desembrulhar-o das

E tel-as-ha porque o seu campo, exactamente o nosso, é de todos o mais justo, o mais santo e o mais sympathico.

Contribuições em atraso

Por ordem dimanada do snr. ministro da fazenda e communicação do snr. delegado do thesouro deste districto á repartição de fazenda deste concelho, foram mandados sustar os processos de execuções fiscaes contra os individuos que se acham em divida de contribuições á fazenda nacional, podendo os contribuintes retardatarios effectuar o pagamento até ao dia 30 do corrente sem augmento de custas.

Tambem foi ordenado pela mesma auctoridade que sejam reembolsados das respectivas custas todos os individuos que houverem pago as suas contribuições com aquelle augmento.

Mez das Almas

Na igreja de S. João das Caldas de Vizella principiaram no dia 1.º do corrente mez os piedosos exercicios do mez das almas, repelin-se todos os dias de novembro ás 5 e meia horas da tarde.

Tem sido muito concorridos de fleis.

Agradecendo

Aos nossos esclarecidos collegas «Jornal de Braga», «Semana Thyrsense» e ao digno correspondente de Braga para o «Jornal de Noticias» do Porto, agradecemos as amáveis referencias feitas ao nosso modesto semanario a proposito da consagração feita ao nosso sempre chorado amigo dr. Braulio Caldas.

Seminario-Lycceu

Abrem amanhã, como foi superiormente determinado, as aulas do Seminario-Lycceu de Guimarães.

Estão matriculados 271 alumnos, sendo: 65 na 1.ª classe, 72 na 2.ª, 35 na 3.ª, 43 na 4.ª, 36 na 5.ª, 12 nas cadeiras annexas e 8 singulares em diversas classes.

O conselho escolar do Lycceu propôs o desdobramento em duas turmas dos cursos da 1.ª e 2.ª classes, de harmonia com o lei que manda effectuar esse desdobramento logo que o numero de alumnos exceda 40.

roupagens brancas, dois lençoes amplissimos de cama de casados. Nem signaes de sangue.

— Vinha bem mascarado! Descobriu-lhe a cabeça.

— Ora! — exclamou. Cabeça de frade! A cabeça d'elle!

— Malvado! — disse o phantasma n'uma voz quasi chorada.

Estava muito pallido.

— Ah! Fr. Garanhão, que me não enganei contigo!

«Ias p'r'a Casimira, maroto! O phantasma esbugalhou os olhos para elle.

— Não sejas desalmado! Vê onde foi que me feriram.

«Cala-te! Perdôa-me! Olha a honra do convento!

«Vê por onde me entrou a bala! Senti um choque na cabeça!

Fr. João examinou-lhe a cabeça detidamente, já compadecido, generoso, e com um grande receio do alarme, da intervenção da justiça, do escandalo medonho que iria cahir sobre toda a comunidade.

— Não vejo nada.

Quanto á 4.ª classe, apesar do numero de alumnos matriculados ser de 43, o conselho entendeu não dever propor o seu desdobramento, poupando assim ao municipio o respectivo augmento de despesa.

Tendo em vista as accumulações de que os respectivos professores proprietarios se encarregam, por direito, o conselho só teve que propor a nomiação de um professor, recaindo a proposta no snr. padre José Lopes Leite de Faria, o mais antigo dos interinos.

Decima de juros

A junta de repartidores da contribuição industrial d'este concelho fez saber que o lançamento da contribuição de juros pelo anno de 1905 está patente, por espaço de 10 dias, a contar de 1 a 10 do corrente, na casa da repartição de fazenda, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde; e que dentro deste prazo poderá qualquer pessoa que se julgue lesada no mesmo lançamento apresentar a sua reclamação por escripto em papel da taxa de 100 reis, na mesma repartição, a qual pôde ter por objecto:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.º—Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa de juros.

Fornecimentos

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, será arrematado em hasta publica, na casa do despacho da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, o fornecimento por um anno, a contar de 1 de janeiro do anno de 1906, dos generos de consumo e mais artigos para o hospital e asylos a seu cargo e para cumprimento de legados, bem como da cera para a igreja, habitos e caixões para irmãos pobres e carros para acompanhamento ao cemiterio.

As condições de arrematação, respectivas bases de licitação e a importancia dos depositos provisionarios e definitivos a effectuar constam de uma relação que se acha patente na secretaria da Irmandade, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, de todos os dias uteis. Aviso aos interessados.

Penna de honra

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira, ao largo do Toural, de Guimarães, tem estado em exposição uma formosa penna de honra que os nossos collegas do *Noticias do Minho* offerecem ao seu camarada José Ferreira, no dia em que responder pelas querellas que, por abuso de liberdade de imprensa, tem pendentes.

A penna é bonita e encontra-se encerrada em um formoso escripto de velludo e setim.

Acompanha-a um soneto-dedicatoria.

Contribuição industrial

A junta de repartidores da contribuição industrial fez publico que na repartição de fazenda d'este concelho se acha em reclamação, durante o prazo de 6 dias, a contar do dia 30 do mês findo, a divisão feita pela mesma junta aos industriaes que se não constituíram em gremio.

«O Povo de Cabeceiras»

Com o seu numero 259, de quinta-feira ultima entrou no 6.º anno da sua vida jornalística este nosso estimado e apreciavel collega cabeceirenses.

O Povo de Cabeceiras tem sido sempre no seu campo politico um lutador denodado e infatigavel, o que lhe tem valido as geraes sympathias do publico e dos collegas que veem n'um orgão d'um partido um lutador devotado e mais nada.

Ao nosso brilhante collega enviamos as nossas mais cordeaes felicitações e os desejos da mais plena prosperidade.

Viagem Real

Durante a viagem que S. M. El-Rei o snr. D. Carlos I realiza brevemente a Pariz, toma a regencia do reino S. A. o Principe Real D. Luiz Philippe.

El-Rei deve regressar a Lisboa nas proximidades da festa do Natal.

José Ferreira

Na prisão

(Notas e impressões)

A APPARECER BREVEMENTE

—Mas então o que era aquillo?

—A alma penada de um pedreiro livre, que andava fugida do Purgatorio—disse-lhe o frade solemnemente.

—Mas cahiu com o tiro!

—Engano teu. Cahiu com o latim dos exorcismos.

«Quem cahiu de susto com o tiro foste tu.

—Fomos nós, sé Fr. João.

«E então agora abalou!

—Para as labaredas do Purgatorio, depois de me ter confessado o segredo que a trazia a penar por este mundo.

«Mysterios que tu não podes comprehender.

—E tinha uma cabeçorra de diabo, de chavelhos, com sua licença!

—Com tua licença é que é.

—E lá se abalou em roupas brancas!

—Abalou, sim. Agora toma um conselho: cala-te muito calado com isto, e manda resar tres duzias de missas pelas almas do Purgatorio.

Horario dos comboys

Na linha da Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães principiou desde o dia 1.º de novembro a vigorar o seguinte horario:

Comboys ascendentes:

N.º 7 (mixto merc.) diario, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9; este comboyo traz os passageiros que partem do Porto ás 5,15 da manhã.

N.º 1 (correio) diario, parte da Trofa ás 9,23 da manhã, passa em Vizella ás 10,40 e chega a Guimarães ás 11; traz os passageiros que partem do Porto ás 7,55 da manhã.

N.º 33 (mixto) diario, parte da Trofa ás 3,20 da tarde, passa em Vizella ás 4,33 e chega a Guimarães ás 4,54; corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 2,10 da tarde.

N.º 5 (mixto) diario, parte da Trofa ás 7,20 da tarde, passa em Vizella ás 8,37 e chega a Guimarães ás 8,56; corresponde com o comboyo correio que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Comboys descendentes:

N.º 2 (mixto) diario, parte de Guimarães ás 5,10 da manhã, passa em Vizella ás 5,31 e chega a Trofa ás 6,42; communica com o comboyo que chega ao Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 12 (mixto) dias uteis, parte de Guimarães ás 7,15 da manhã, passa em Vizella ás 7,38 e chega a Trofa ás 8,50; tem communicação com o comboyo que chega ao Porto ás 9,52 da manhã.

N.º 4 (mixto) diario, parte de Guimarães ás 10,10 da manhã, passa em Vizella ás 10,36 e chega a Trofa ás 11,47; corresponde com o comboyo que chega ao Porto ás 12,45.

N.º 6 (correio) diario, parte de Guimarães ás 4,5 da tarde, passa em Vizella ás 4,28 e chega a Trofa ás 5,42; communica com o comboyo que chega ao Porto ás 7,5 da tarde.

N.º 8 (mixto, mercadorias) domingos e dias santificados, parte de Guimarães ás 7,10 da tarde, passa em Vizella ás 7,34 e chega a Trofa ás 8,50; tem communicação com o comboyo que chega ao Porto ás 10,20 da noite.

O Echos de Vizella aceita

agentes nas terras onde ainda não os tem.

«Posso eu resal-as.

—E ha-de ser antes do casorio?

—Antes ou depois, e a Casimira que venha confessar-se a mim. Eu cá virei amanhã fallar-lhe.

«Agora vae-te deitar, vae descançado, Thomaz, e oxalá que nem de brincadeira te façam a ti o que ficaram aquella alma penada!

Era uma velhaca referencia que o Thomaz não podia comprehender.

—Serás feliz, meu rapaz, porque tu és como a pescada.

—Isso é que é nam percebo!

—Um dia o perceberás. Vae-te deitar.

E, a caminho do convento, o *Arreventa diabolos* monologava em arrebatamentos de inveja lubrica:

—Aquelle patife de Fr. Garanhão!... Se não fosse a honra do convento, entalava-o. Cachorro!

«Uma rapariga capaz de fazer asnear um santo!

FIM

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$060 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.º

HOTEL SUL-AMERICANO

VIZELLA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS

E CUTELARIAS

DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como; obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kolr, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos órgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este órgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do Vinho toni-vitalisante.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHA PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.